

INFORMATIVO CEI

PIB DOS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS
2007

Belo Horizonte, Dezembro de 2009

Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios é um trabalho realizado pelos órgãos estaduais de estatística sob a coordenação do IBGE; em Minas Gerais, pelo Centro de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro. O cálculo baseia-se na distribuição dos valores adicionados estaduais entre seus municípios através de variáveis específicas para cada atividade. A metodologia é padronizada para todos os municípios brasileiros e está integrada aos conceitos utilizados para o cálculo do PIB das 27 unidades da federação e também do PIB nacional. Dessa forma, é possível comparar os resultados de todos os municípios, bem como os calculados para os estados e para o país.

Este informativo apresenta os principais resultados de 2007 para o PIB, PIB *per capita* e para os valores adicionados da agropecuária, indústria e serviços, comparativamente aos resultados de 2006. A primeira parte mostra a distribuição do PIB entre os municípios, segundo intervalos de participação no total do estado. Também são destacados os maiores e menores PIBs e PIBs *per capita* municipais. Na segunda parte, são apresentados os municípios mais representativos da agropecuária, indústria e serviços e a distribuição por intervalos de participação nos resultados de Minas Gerais. Finalmente, tem-se a distribuição do PIB e dos valores adicionados setoriais segundo regiões de planejamento.

Juntamente com os dados de 2007, está sendo também divulgada a retropolação para os anos de 1999 a 2001 e a série revisada de 2002 a 2006. As tabelas completas para a série 1999-2007 estão disponíveis no site da Fundação João Pinheiro¹ e a metodologia, no site do IBGE².

Sumário

Introdução	1
Produto Interno Bruto.....	2
<i>Distribuição por municípios</i>	2
Produto Interno Bruto <i>per capita</i>	6
Valor adicionado setorial	10
<i>Agropecuária</i>	10
<i>Indústria</i>	15
<i>Serviços</i>	19
Distribuição do PIB e dos VA's setoriais, segundo regiões de planejamento	23

¹ Anexo estatístico em www.fjp.mg.gov.br

² Nota metodológica: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2005/srmpibmunicipios.pdf>

Produto Interno Bruto

Distribuição por municípios

Minas Gerais registrou, em 2007, Produto Interno Bruto no valor de R\$ 241.293.054 mil a preços correntes, 19.273.533 habitantes e 853 municípios. A tabela 1 apresenta a distribuição do PIB e da população entre os municípios, em ordem decrescente de participação no PIB total do estado em 2006 e 2007.

Tabela 1 – Número de municípios e participação relativa dos municípios e da população, segundo faixas de participação relativa no Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais – 2006-2007

Faixas de participação relativa acumulada no PIB de Minas Gerais	Intervalos de participação relativa no PIB	Número de municípios	Número de municípios acumulado	População	
				participação relativa	participação relativa acumulada
2006					
Até 25%	8,8% a 15,1%	2	2	14,7%	14,7%
De 25% a 50%	1,05% a 8,8%	12	14	19,0%	33,7%
De 50% a 75%	0,2% a 1,05%	65	79	24,8%	58,5%
De 75% a 95%	0,02% a 0,2%	329	408	28,7%	87,2%
De 95% a 100%	0,003% a 0,02%	445	853	12,8%	100,0%
2007 (1)					
Até 25%	8,9% a 15,8%	2	2	14,4%	14,4%
De 25% a 50%	1,03% a 8,9%	11	13	18,2%	32,6%
De 50% a 75%	0,2% a 1,03%	61	74	24,6%	57,2%
De 75% a 95%	0,02% a 0,2%	331	405	30,1%	87,3%
De 95% a 100%	0,003% a 0,02%	448	853	12,7%	100,0%

Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

(1) Dados sujeitos a revisão³

Em 2007, apenas dois municípios – Belo Horizonte, com 15,8% de participação, e Betim, com 8,9% – concentraram 24,7% do PIB total do estado. A população desses municípios representou 14,4% da população estadual. Na segunda faixa, 11 municípios registraram participações entre 1,0% e 8,9%, totalizando 25% do PIB e 18,2% da população estadual. As duas primeiras faixas, com apenas 13 dos 853 municípios e 32,6% do total de habitantes, acumularam 50,0% do produto gerado no estado.

Na faixa que abrange os 25% seguintes, situaram-se 61 municípios com participações individuais no PIB entre 0,2% e 1,0% e representação populacional igual a 24,6%.

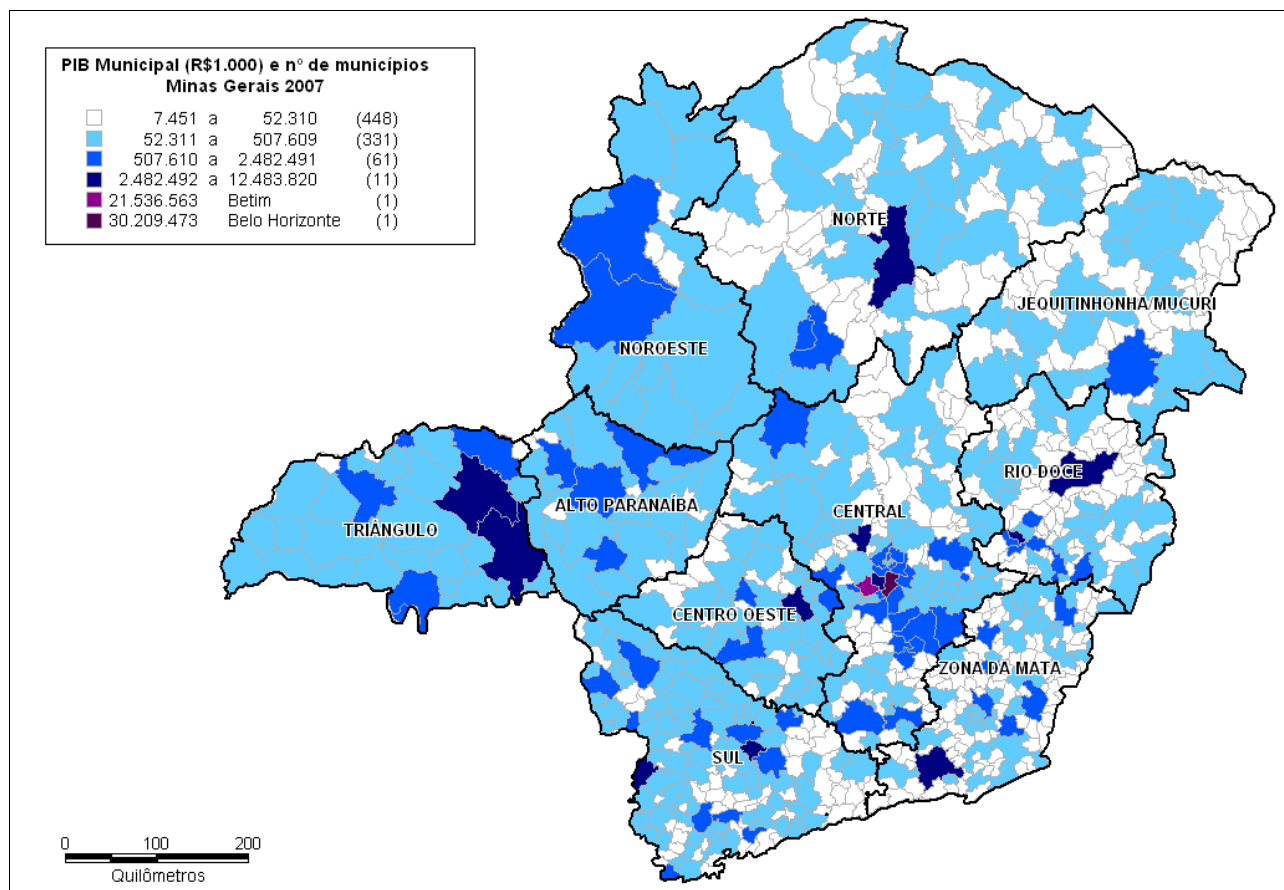
No intervalo seguinte, 331 municípios obtiveram participações entre 0,2% e 0,02%, totalizando 20,0% da renda e 30,1% dos habitantes do estado. No último intervalo, 448 municípios repartiram

³ A cada divulgação da série do PIB dos Municípios, os resultados do ano anterior são revistos para o aprimoramento da qualidade da informação.

apenas 5% do PIB entre 12,7% da população estadual. A participação individual desses municípios no PIB mineiro foi inferior a 0,02%.

Comparativamente ao ano de 2006, observa-se um ligeiro acréscimo da concentração da produção na segunda e na terceira faixas. Diminuiu de 79 para 74 o número de municípios com participação no PIB superior a 0,2% e que acumularam 75% da renda estadual.

Mapa 1 - Distribuição dos municípios, segundo intervalos de participação no Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais – 2007



Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

Em 2007, as maiores concentrações do PIB de Minas Gerais, como pode ser observado no mapa 1, localizaram-se nos municípios Belo Horizonte, Betim, Contagem e Sete Lagoas (Central), Divinópolis (Centro-Oeste), Uberaba e Uberlândia (Triângulo), Poços de Caldas e Varginha (Sul de Minas), Juiz de Fora (Zona da Mata), Ipatinga e Governador Valadares (Rio Doce) e em Montes Claros (Norte de Minas).

A tabela 2 apresenta os dez municípios de maior PIB em 2006 e em 2007. Sete municípios mantiveram suas posições em 2007 relativamente ao ano anterior. Contagem e Uberlândia, que ocuparam, respectivamente, a terceira e a quarta colocações em 2006, inverteram suas posições no ano seguinte. Uberlândia assumiu o terceiro lugar em 2007 ao aumentar de 4,8% para 5,2% a

sua participação no PIB estadual. O município se destacou em todas as atividades. Manteve a terceira posição na agropecuária, subiu da quarta para a terceira colocação na indústria e, nos serviços, passou de quinto a quarto colocado no ranking estadual. Contagem apresentou um ligeiro decréscimo de participação relativa no PIB mineiro no período (de 5,3% para 5,2%) que o deslocou para a quarta posição .

Tabela 2 - 10 maiores municípios em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais --2006-2007

MUNICÍPIOS	PIB R\$mil correntes	Participação Relativa (%)	Participação Relativa Acumulada (%)
2006			
1. Belo Horizonte	32.473.102	15,1	15,1
2. Betim	18.807.187	8,8	23,9
3. Contagem	11.314.821	5,3	29,1
4. Uberlândia	10.344.790	4,8	34,0
5. Juiz de Fora	5.685.892	2,6	36,6
6. Ipatinga	5.033.808	2,3	39,0
7. Uberaba	4.466.155	2,1	41,0
8. Sete Lagoas	2.853.113	1,3	42,4
9. Montes Claros	2.779.600	1,3	43,7
10. Poços de Caldas	2.717.074	1,3	44,9
2007 (1)			
1. Belo Horizonte	38.209.473	15,8	15,8
2. Betim	21.536.564	8,9	24,8
3. Uberlândia	12.483.820	5,2	29,9
4. Contagem	12.364.319	5,1	35,1
5. Juiz de Fora	6.504.492	2,7	37,8
6. Ipatinga	5.509.973	2,3	40,0
7. Uberaba	5.427.678	2,2	42,3
8. Sete Lagoas	3.927.398	1,6	43,9
9. Montes Claros	3.240.269	1,3	45,3
10. Varginha	2.912.647	1,2	46,5

Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

(1) Dados sujeitos a revisão

Poços de Caldas ocupou a décima posição em 2006 e passou a 11^o em 2007 devido à perda de participação relativa no VA industrial. Varginha, 13^o em 2006, assumiu a décima colocação em 2007 em virtude do crescimento, tanto da indústria, quanto dos serviços, principalmente do comércio atacadista.

O maior aumento da participação relativa ocorreu em Belo Horizonte (de 15,1% para 15,8%). Depois da tendência de desconcentração iniciada em 2002, a participação da capital no PIB estadual voltou a aumentar a partir de 2006. Em 2007, Belo Horizonte apresentou crescimento expressivo dos serviços de intermediação financeira, serviços prestados às empresas, transportes e administração pública e também da indústria, especialmente da transformação.

A tabela a seguir apresenta os 10 municípios de menor PIB em 2006 e 2007. Os serviços tiveram a maior participação no PIB desses municípios, com predominância da administração pública. Observa-se que cinco deles pertenciam à região Central nos dois anos considerados.

Tabela 3 - 10 menores municípios em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), PIB e regiões de planejamento - Minas Gerais – 2006-2007

Municípios	PIB R\$mil correntes	Região de planejamento
2006		
Santo Antônio do Rio Abaixo	6.715	Central
São Sebastião do Rio Preto	6.777	Central
Passabém	7.159	Central
Cedro do Abaeté	7.195	Central
Serra da Saudade	7.788	Centro-Oeste de Minas
Consolação	8.254	Sul de Minas
Paiva	8.830	Mata
Pedro Teixeira	8.883	Mata
Santana do Garambéu	8.979	Central
Passa-Vinte	9.003	Sul de Minas
2007 (1)		
São Sebastião do Rio Preto	7.452	Central
Santo Antônio do Rio Abaixo	8.035	Central
Passabém	8.075	Central
Cedro do Abaeté	8.155	Central
Serra da Saudade	8.885	Centro-Oeste de Minas
Consolação	8.906	Sul de Minas
Itambé do Mato Dentro	9.623	Central
Paiva	10.112	Mata
Pedro Teixeira	10.161	Mata
Passa-Vinte	10.393	Sul de Minas

Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

(1) Dados sujeitos a revisão

Nove dos dez municípios com menor participação no PIB do estado em 2006 mantiveram-se entre os menores em 2007; alguns, com ligeiras mudanças de posição. Santana do Garambéu, da região Central, passou de 845º para 843º entre os 853 municípios mineiros, abandonando a lista dos dez menores em 2007. Itambé do Mato Dentro, também da região Central, entrou nesse ranking ao passar da 839ª para a 847ª posição em virtude do fraco desempenho na agropecuária. A região Central possuía, em 2007, os maiores e também os menores PIBs municipais.

Produto Interno Bruto *per capita*

A geração de energia elétrica foi a principal atividade de cinco entre os dez municípios de maior PIB *per capita* em 2007. Esses municípios localizavam-se nas regiões Triângulo e Sul, onde estavam instaladas as maiores hidrelétricas do estado. Com exceção de Betim, Ouro Branco e Extrema, todos possuíam população inferior a 14 mil habitantes. Apenas Tapira e Pirajuba abandonaram o ranking, passando, respectivamente, à 12ª e à 21ª posições.

Tabela 4 - 10 maiores municípios em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* - Minas Gerais –2006-2007

Municípios	PIB <i>per capita</i> (R\$) (1)	Região de planejamento
2006		
1. Araporã	192.270	Triângulo
2. Confins	111.504	Central
3. Fronteira	79.857	Triângulo
4. São José da Barra	51.926	Sul de Minas
5. São João Batista do Glória	49.761	Sul de Minas
6. Betim	46.209	Central
7. Tapira	46.050	Alto Paranaíba
8. Ouro Branco	45.719	Central
9. Pirajuba	44.523	Triângulo
10. Indianópolis	44.332	Triângulo
2007 (1)		
1. Araporã	196.542	Triângulo
2. Confins	159.856	Central
3. Fronteira	59.557	Triângulo
4. Betim	51.883	Central
5. Fortaleza de Minas	50.247	Sul de Minas
6. Ouro Branco	49.828	Central
7. São João Batista do Glória	48.217	Sul de Minas
8. São José da Barra	47.536	Sul de Minas
9. Indianópolis	47.294	Triângulo
10. Extrema	45.555	Sul de Minas

Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

(1) Dados sujeitos a revisão

Observa-se, na tabela 4, que Araporã, Confins e Fronteira mantiveram as três primeiras posições em 2006 e 2007. A seguir, estão relacionadas as principais atividades dos dez maiores PIBs *per capita* municipais de 2007.

Araporã, situado na região do Triângulo, teve como atividade econômica predominante a geração de energia elétrica. Na indústria de transformação, possuía a produção de açúcar e álcool. Os

serviços e a agropecuária tiveram pequena representatividade na economia do município. Nos serviços, destacaram-se o comércio e a administração pública e na agropecuária, a produção de cana-de-açúcar.

Confins, município da região central, passou a figurar, desde 2005, entre os principais PIBs *per capita* do estado devido à transferência de vôos do Aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, para o Aeroporto Internacional desse município.

O município de **Fronteira** situa-se na região do Triângulo e é limítrofe do estado de São Paulo. Sua principal atividade foi a geração de energia elétrica. A produção de açúcar e álcool representou o segmento da transformação industrial. Os serviços e a agropecuária tiveram pequena participação na economia do município. Nos serviços, destacou-se a administração pública e, na agropecuária, as produções de cana-de-açúcar e de abacaxi.

Betim, município da Região Metropolitana de Belo Horizonte, possuía o maior VA industrial do estado em 2007. Na transformação, sua atividade predominante, destacaram-se as produções de veículos e autopeças e o refino de petróleo e, nos serviços, o comércio, transportes e administração pública

O município **Fortaleza de Minas** localiza-se na região Sul de Minas. Passou de 16º para o quarto maior PIB *per capita* do estado devido ao aumento da extração mineral, principal atividade do município. Os serviços compuseram aproximadamente 20% do seu PIB, tendo como principais segmentos o transporte, os serviços às empresas e a administração pública. Na agropecuária, que teve participação reduzida no VA total, os principais produtos foram o café, milho, bovinos, aves e leite.

A indústria representou 61% do PIB de **Ouro Branco**, município da região Central. A transformação foi o principal segmento, com predominância da metalurgia. Os serviços, com participação de 24%, tiveram em destaque o transporte terrestre, administração pública e serviços às empresas

São João Batista do Glória localiza-se no Sul de Minas. Ocupou a quinta posição no ranking do PIB *per capita* estadual em 2006 e, em 2007, passou a sétimo colocado. A geração de energia elétrica foi sua atividade predominante. A agropecuária teve pequena participação com as produções de cana-de-açúcar, milho, café, leite, bovinos e aves. A administração pública destacou-se nos serviços.

São José da Barra, município do Sul de Minas, foi o quarto maior PIB *per capita* em 2006 e caiu para a oitava posição em 2007. Teve como atividade principal, a geração de energia elétrica. A agropecuária, que representou apenas 6,5%, contou com as produções de cana-de-açúcar, milho, café, leite, bovinos e aves. Nos serviços, a administração pública gerou a maior contribuição.

A geração de energia elétrica predominou na economia de **Indianópolis**, localizado no Triângulo. Na agropecuária, que gerou 20% no PIB local, as maiores participações foram provenientes das culturas de café, milho, tomate e de soja. Na pecuária, apresentou produção de bovinos e uma produção significativa de aves. A administração pública constituiu a maior parcela dos serviços, que representaram 12% do PIB do município.

Extrema, da região Sul do estado, era o 11º PIB *per capita* em 2006 e passou a décimo em 2007. Os serviços representaram 51% do PIB local, com destaque para o comércio. A participação da indústria foi de 31%, com predominância da transformação, especialmente a produção de autopeças, embalagens metálicas e biscoitos.

Tabela 5 - 10 menores municípios em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* - Minas Gerais --2006-2007

Municípios	PIB <i>per capita</i> R\$ correntes	Região de planejamento
2006		
São João das Missões	1.810	Norte de Minas
Palmópolis	2.077	Jequitinhonha/Mucuri
Lontra	2.282	Norte de Minas
Chapada do Norte	2.337	Jequitinhonha/Mucuri
Padre Carvalho	2.346	Norte de Minas
Japonvar	2.359	Norte de Minas
Ibiracatu	2.379	Norte de Minas
Bonito de Minas	2.423	Norte de Minas
Rubelita	2.458	Norte de Minas
Francisco Badaró	2.475	Jequitinhonha/Mucuri
2007 (1)		
São João das Missões	2.431	Norte de Minas
Setubinha	2.461	Jequitinhonha/Mucuri
Chapada do Norte	2.579	Jequitinhonha/Mucuri
Padre Carvalho	2.601	Norte de Minas
Bonito de Minas	2.602	Norte de Minas
Lontra	2.738	Norte de Minas
Ladainha	2.760	Jequitinhonha/Mucuri
Francisco Badaró	2.782	Jequitinhonha/Mucuri
Jenipapo de Minas	2.820	Jequitinhonha/Mucuri
Fruta de Leite	2.823	Norte de Minas

Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

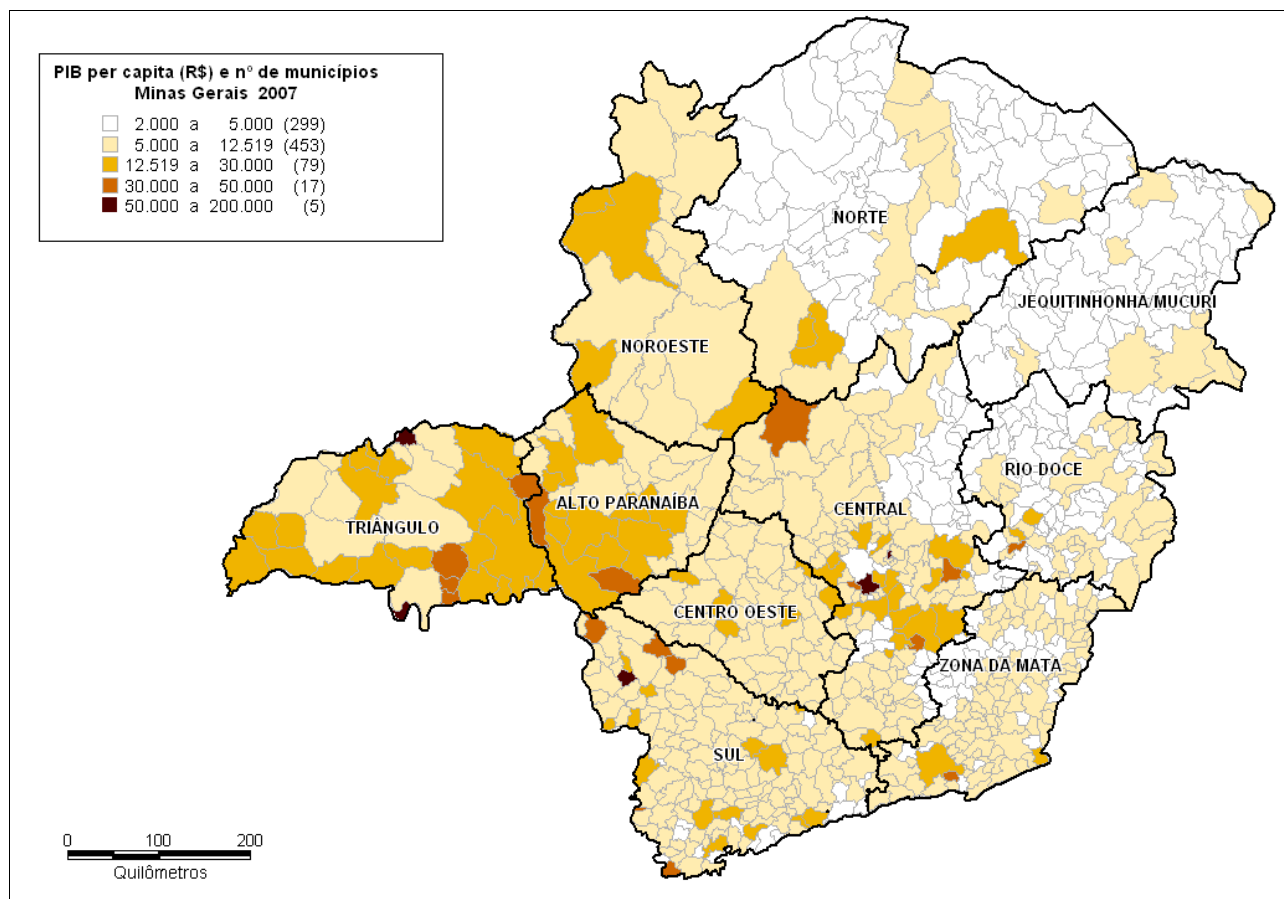
(1) Dados sujeitos a revisão

Os dez municípios com menor PIB *per capita* em 2007 caracterizaram-se pela pequena participação na população total do estado e atividade econômica centrada em serviços, com predominância da administração pública. Cinco deles pertenciam à região Jequitinhonha-Mucuri e os outros cinco, à região Norte de Minas (tab. 5). Em São João das Missões, menor PIB *per capita*

mineiro desde 2000, a participação da administração pública no PIB alcançou 56,1% em 2007. Nos demais, essa relação não foi inferior a 44,5%.

Setubinha, Ladainha, Jenipapo de Minas e Fruta de Leite em 2007 não integraram a lista dos menores em 2006, quando ocuparam, respectivamente, a 833^a, 841^a, 839^a e 835^a posições. Deixaram o ranking de 2007, os municípios Japonvar, Palmópolis, Ibiracatu e Rubelita.

Mapa 2 - Distribuição dos municípios, segundo faixas de Produto Interno Bruto *per capita* - Minas Gerais – 2007



Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

No mapa 2, observa-se que os PIBs municipais *per capita* acima de R\$30 mil em 2007 estavam localizados nas regiões Central, Rio Doce, Zona da Mata, Sul, Triângulo e Alto Paranaíba. Todos os municípios das regiões Triângulo, Alto Paranaíba, Noroeste e Centro-Oeste registraram PIB *per capita* superior a R\$5mil. Os municípios de menor PIB *per capita* estavam principalmente localizados nas regiões Norte, Jequitinhonha-Mucuri e Rio Doce. A região central, que apresentou os maiores PIBs e PIBs *per capita* municipais, também apresentou grande número de municípios na faixa inferior. Tomando-se como referência o PIB *per capita* de Minas Gerais, que foi de R\$12.519 em 2007, 752 municípios apresentaram valores inferiores e apenas 101 municípios alcançaram ou superaram esse limite.

Valor adicionado setorial

Agropecuária

O valor adicionado da agropecuária mostrou melhor distribuição entre os municípios comparativamente às demais atividades. Em 2007, 28 municípios com participações entre 0,5 % e 2,6% geraram 25,0% do valor adicionado da atividade. As participações individuais do segundo e do terceiro intervalo variaram entre 0,1% e 0,5%, totalizando 50,0% do VA agropecuário para 240 municípios. Na quarta faixa, em que as contribuições municipais oscilaram entre 0,03% e 0,1%, concentraram-se 329 municípios. Os 5,0% restantes foram gerados por 256 municípios, com participações inferiores a 0,03%.

Tabela 6 - Número de municípios, segundo faixas de participação no valor adicionado (VA) da agropecuária de Minas Gerais – 2006-2007

Faixas de participação relativa no VA da agropecuária	Intervalos de participação relativa (%)		Número de municípios	Número de municípios acumulado
2006				
Até 25%	0,6%	a 2,3%	28	28
De 25% a 50%	0,3%	a 0,6%	68	96
De 50% a 75%	0,1%	a 0,3%	152	248
De 75% a 95%	0,03%	a 0,1%	330	578
De 95% a 100%	0,0001%	a 0,03%	275	853
2007 (1)				
Até 25%	0,5%	a 2,6%	28	28
De 25% a 50%	0,2%	a 0,5%	77	105
De 50% a 75%	0,1%	a 0,2%	163	268
De 75% a 85%	0,03%	a 0,1%	329	597
De 95% a 100%	0,0001%	a 0,03%	256	853

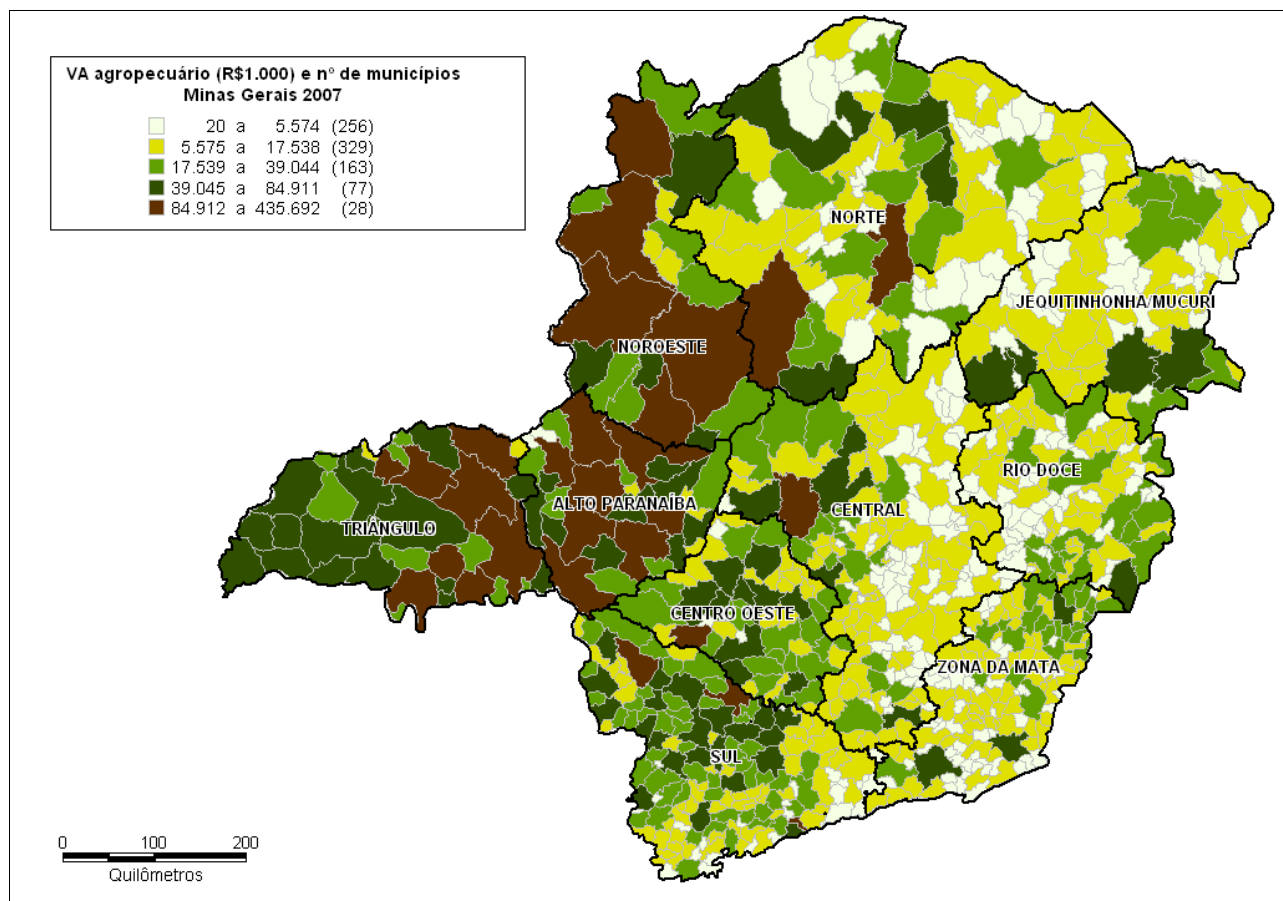
Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações

(1) Dados sujeitos a revisão

Em relação a 2006, observa-se, em 2007, uma desconcentração da atividade na segunda e na terceira faixas, onde aumentou de 220 para 240 o número de municípios que acumularam 50% do VA agropecuário. Essa compensação deu-se na última faixa, em que o total de municípios foi reduzido de 275 para 256.

O mapa a seguir apresenta a distribuição do VA da agropecuária estadual entre os municípios em 2007.

Mapa 3 - Distribuição dos municípios, segundo faixas de participação no valor adicionado da agropecuária de Minas Gerais – 2007



Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

As maiores participações estaduais da agropecuária em 2007 podem ser observadas à esquerda de um corte vertical imaginário no mapa. A região Sul manteve a maior participação estadual nesse ano, apesar da queda considerável na produção de café, principal atividade agrícola local. A região, que tem predominância do tipo arábica, é afetada a cada dois anos pela baixa da produtividade das lavouras, também denominada de ciclo bianual.

Na tabela 9, estão relacionados os dez maiores VAs municipais da agropecuária em 2006 e 2007, seguida do detalhamento dos principais produtos e atividades e mudanças de posição.

Tabela 7 - 10 maiores municípios segundo o valor adicionado (VA) da agropecuária - Minas Gerais --2006-2007

Municípios	VA da agropecuária R\$mil correntes	Participação relativa (%)	Participação relativa acumulada (%)	Região de planejamento
2006				
1. Uberaba	355.614	2,37	2,27	Triângulo
2. Unai	219.442	1,40	3,66	Noroeste
3. Uberlândia	213.120	1,36	5,02	Triângulo
4. Patrocínio	209.086	1,33	6,35	Alto Paranaíba
5. Rio Paranaíba	185.290	1,18	7,53	Alto Paranaíba
6. Frutal	148.581	0,95	8,48	Triângulo
7. Araguari	144.190	0,92	9,40	Triângulo
8. Três Pontas	135.034	0,86	10,26	Sul
9. Conceição das Alagoas	134.498	0,86	11,11	Triângulo
10. Paracatu	132.485	0,84	11,96	Noroeste
2007 (1)				
1. Uberaba	435.691	2,58	2,58	Triângulo
2. Unai	306.598	1,82	4,40	Noroeste
3. Uberlândia	271.271	1,61	6,01	Triângulo
4. Patrocínio	218.485	1,30	7,31	Alto Paranaíba
5. Perdizes	174.054	1,03	8,34	Alto Paranaíba
6. Sacramento	173.176	1,03	9,37	Alto Paranaíba
7. Frutal	165.937	0,98	10,35	Triângulo
8. Coromandel	164.922	0,98	11,33	Alto Paranaíba
9. Rio Paranaíba	158.662	0,94	12,27	Alto Paranaíba
10. Paracatu	157.207	0,93	13,21	Noroeste

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

(1) Dados sujeitos a revisão

A contribuição dos dez maiores municípios na produção agropecuária estadual totalizou 13,2%, bastante inferior às somas dos dez maiores para as atividades indústria e serviços, que ultrapassaram 40,0%. Apenas três regiões participaram desse ranking; Triângulo, Noroeste e Alto Paranaíba. A maior participação, 2,6%, foi proveniente do município de Uberaba, seguida de Unai (1,8%), Uberlândia (1,6%) e Patrocínio, com 1,3%. As demais ficaram entre 0,9% e 1,0%.

Araguari, localizado no Triângulo, passou da sétima para a 12ª colocação devido à queda das produções de café e de milho em 2007. Conceição das Alagoas, também do Triângulo ocupou a nona posição em 2006, mas em virtude da queda acentuada nas produções de soja, sorgo e de feijão, caiu para a 17ª posição. Três Pontas, do Sul de Minas, passou da oitava para 48ª colocação em consequência da queda bianual de produtividade do café, característica das culturas do produto na região.

Uberaba (Triângulo) vem mantendo a primeira posição no ranking estadual da agropecuária desde 2004. Em 2007, liderou as produções de cana-de-açúcar, de soja, cebola e de milho. Registrou produções significativas de tomate, mandioca, batata, algodão e laranja. Na pecuária, ocupou a sétima posição na produção de leite, a décima de ovos de galinha e a 11ª na produção de efetivos de bovinos. Também apresentou grande produção de suínos e de aves.

Unaí (Noroeste) ocupou a segunda posição no VA estadual da agropecuária em 2007. Destacou-se como primeiro produtor de feijão, algodão e sorgo e o segundo nas produções de soja e de milho. Na pecuária, ocupou a terceira posição na produção de efetivos de bovinos e a quinta na produção de leite.

Uberlândia (Triângulo) foi o terceiro colocado da agropecuária mineira em 2007. Apresentou produção significativa de milho e a quarta posição na produção de soja e de laranja. O município foi o principal representante estadual da pecuária, com a maior na produção de suínos, a nona de bovinos e a segunda de efetivos e de ovos de galinha. Também apresentou produção significativa de leite.

Patrocínio (Alto Paranaíba) manteve a quarta posição na agropecuária estadual em 2007. Liderou a produção de café e ganhou participação significativa em detrimento da queda da produção de Três Pontas e de outros grandes produtores do Sul de Minas, afetados pela baixa bianual de produtividade na região. Apresentou produções significativas de soja, milho e de batata. Assegurou a quarta maior produção de leite, a décima de efetivos de suínos e uma produção expressiva de bovinos.

Perdizes (Alto Paranaíba) ascendeu dez posições relativamente a 2006, passando a quinto colocado em 2007. O salto deveu-se à produção de cana-de-açúcar, em que passou da 59ª para 22ª colocação. Foi o terceiro maior produtor milho e de batata, o décimo de soja e apresentou grandes produções de café, feijão e mandioca. Na pecuária, destacou-se nas produções de leite, bovinos e aves.

Sacramento (Alto Paranaíba) passou da 12ª para a sexta posição em razão do grande aumento da produção de batata inglesa, que lhe garantiu a liderança estadual dessa cultura em 2007. O município também se destacou na produção de soja (8ª posição) e de milho (4ª posição). Apresentou produção expressiva de bovinos e de leite.

Frutal (Triângulo) passou de sexto para sétimo colocado em 2007 apesar do aumento da sua participação relativa na atividade. Foi superado por Sacramento, que apresentou crescimento mais elevado. Foi o maior produtor estadual de laranja, o terceiro de abacaxi, o sétimo na

produção de soja e o oitavo na de cana-de-açúcar. Também apresentou produção significativa de milho. Destacou-se na pecuária com as produções de leite e de bovinos.

Coromandel (Alto Paranaíba) subiu da décima terceira posição em 2006 para a oitava posição em 2007 devido ao crescimento expressivo das produções de milho e de soja. O município também apresentou grande produção de algodão e de café. As produções de leite e de bovinos destacaram-se na pecuária.

Rio Paranaíba (Alto Paranaíba) caiu da quinta para a nona posição na agropecuária em 2007, superado por Perdizes, Coromandel e Sacramento que tiveram excepcional desempenho em algumas lavouras. Seu grande destaque foi a sétima posição na produção cafeeira estadual. Liderou as produções de alho e de abacate, foi o segundo maior de cebola e oitavo na produção de batata-inglesa. Na pecuária, registrou produção significativa de ovos e de leite.

Paracatu (Noroeste de Minas) manteve a décima colocação em 2007. Apresentou a segunda maior produção de feijão, a sétima de milho, a oitava de mandioca e a 11^a de soja. Na pecuária, foi o quinto maior produtor de bovinos e o oitavo na produção de leite.

Indústria

A indústria normalmente apresenta a maior concentração espacial na geração do valor adicionado. Em 2007, apenas 42 municípios acumularam 75,0% da atividade, com participações individuais entre 0,4% e 14,6%. Betim e Belo Horizonte ocuparam a primeira faixa com participações respectivas de 14,6% e 8,1%. Apenas nove municípios registraram contribuições entre 1,8% e 7,7%, somando 25% do VA industrial. No quarto intervalo, 20% da atividade foram produzidos por 162 municípios, que geraram individualmente 0,03% e 0,4% do total. Na faixa inferior, 649 dos 853 municípios repartiram 5% do VA industrial, com contribuições que não ultrapassaram 0,03%.

Tabela 8 - Número de municípios, segundo faixas de participação no valor adicionado (VA) da indústria Minas Gerais – 2007

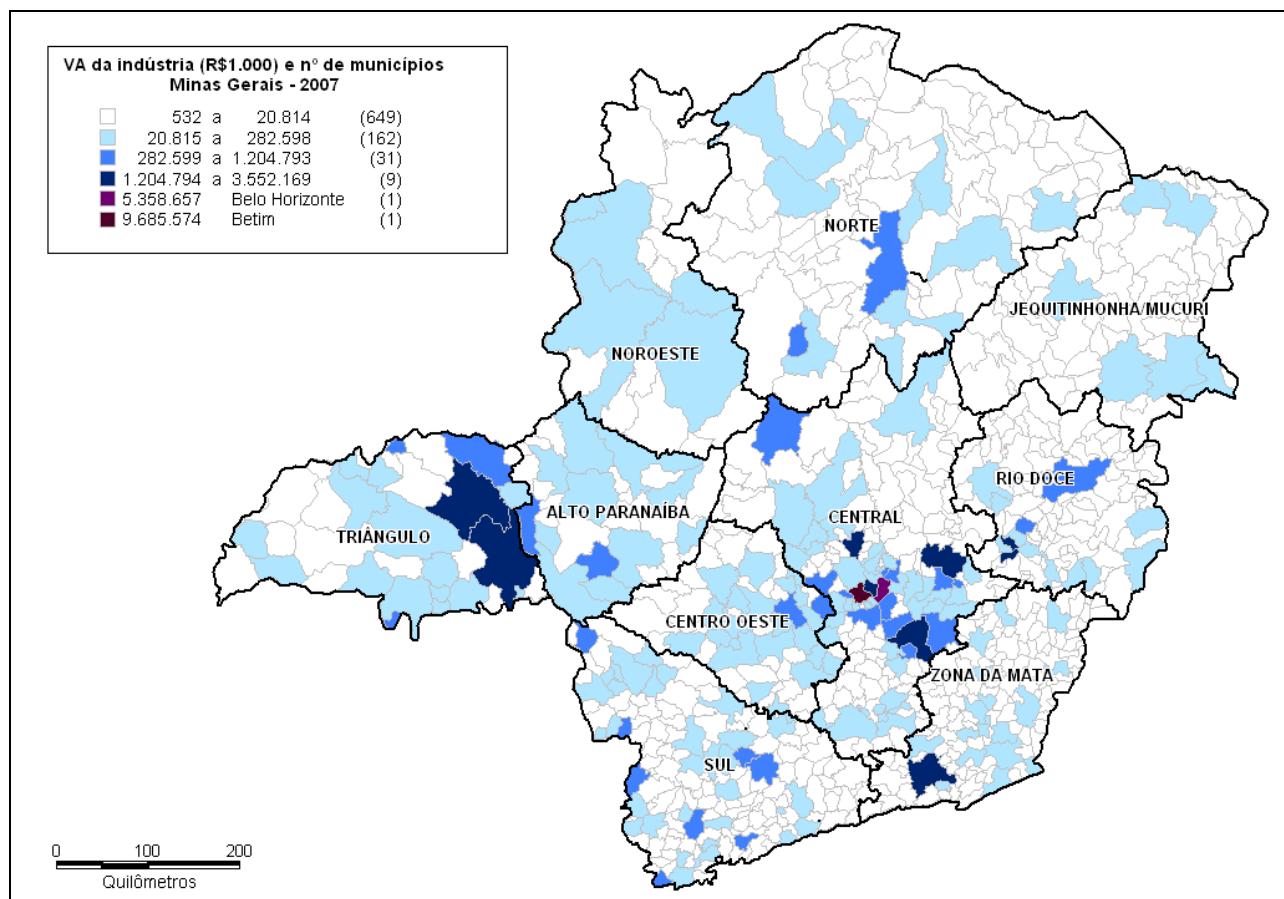
Faixas de participação relativa no VA da indústria de Minas Gerais	Intervalos de participação relativa (%)	Número de municípios	Número de municípios acumulado
2006			
Até 25%	7,7% a 14,2%	2	2
De 25% a 50%	1,8% a 7,7%	9	11
De 50% a 75%	0,4% a 1,8%	31	42
De 75% a 95%	0,03% a 0,4%	160	202
De 95% a 100%	0,0008% a 0,03%	651	853
2007 (1)			
Até 25%	8,1% a 14,6%	2	2
De 25% a 50%	1,8% a 8,1%	9	11
De 50% a 75%	0,4% a 1,8%	31	42
De 75% a 95%	0,03% a 0,4%	162	204
De 95% a 100%	0,0008% a 0,03%	649	853

Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

(1) Dados sujeitos a revisão

O mapa 3 destaca a elevada concentração na região Central, onde foram gerados 50,5% do VA industrial. Betim, Belo Horizonte, Contagem Sete Lagoas, Itabira e Ouro Preto produziram 34,5% do total da região. Também destacam-se no mapa, as participações de Uberaba e Uberlândia (Triângulo), Ipatinga e Timóteo (Rio Doce) e de Juiz de Fora (Zona da Mata). Todos os municípios das regiões Jequitinhonha-Mucuri e Noroeste apresentaram contribuições inferiores a 0,4%.

Mapa 4 - Distribuição dos municípios, segundo faixas de participação no valor adicionado (VA) da indústria de Minas Gerais – 2007



Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

Os dez municípios de maior valor adicionado industrial em 2007 somaram 47,4% da correspondente produção estadual. Betim, o mais expressivo pólo de industrialização do estado e também um dos maiores do país, liderou com participação relativa de 14,6%. Não houve alteração na lista dos dez maiores em 2007 relativamente ao ano anterior, mas ocorreram algumas mudanças de posição.

Uberlândia assumiu a quarta posição em 2007, ocupada em 2006 por Ipatinga, que passou a quinto colocado. Sete Lagoas e Itabira também inverteram suas colocações. Sete Lagoas subiu da nona para a sexta posição, que pertenceu em 2006 a Itabira.

Tabela 9 - Maiores municípios, segundo o valor adicionado (VA) da indústria - Minas Gerais –2006-2007

Municípios	VA da indústria R\$mil correntes	Participação relativa (%)	Participação relativa acumulada (%)
2006			
1. Betim	8.504.020	14,24	14,24
2. Belo Horizonte	4.603.128	7,71	21,95
3. Contagem	3.341.532	5,60	27,55
4. Ipatinga	2.466.742	4,13	31,68
5. Uberlândia	2.401.169	4,02	35,70
6. Itabira	1.549.793	2,60	38,29
7. Juiz de Fora	1.396.275	2,34	40,63
8. Uberaba	1.301.734	2,18	42,81
9. Sete Lagoas	1.189.652	1,99	44,80
10. Timóteo	1.113.804	1,87	46,67
2007 (1)			
1. Betim	9.685.574	14,60	14,60
2. Belo Horizonte	5.358.657	8,08	22,68
3. Contagem	3.552.168	5,35	28,03
4. Uberlândia	2.729.956	4,11	32,15
5. Ipatinga	2.664.623	4,02	36,16
6. Sete Lagoas	1.620.076	2,44	38,60
7. Juiz de Fora	1.619.725	2,44	41,05
8. Uberaba	1.558.047	2,35	43,39
9. Itabira	1.403.060	2,11	45,51
10. Timóteo	1.271.860	1,92	47,43

Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

(1) Dados sujeitos a revisão

Betim tem mantido a liderança isolada na geração no VA da indústria estadual. A atividade representou 45,0% do PIB do município. A transformação foi predominante, com destaque para a fabricação de veículos e autopeças e para o refino de petróleo.

Belo Horizonte apresentou a segunda maior produção industrial e participação de 8,1% no total do estado. A construção civil teve grande participação na indústria, seguida da transformação, em que se destacou a metalurgia. Teve também vários outros segmentos representativos como laticínios, bebidas, farmacêutica e gases industriais. A indústria gerou 14,0% do PIB da capital.

A contribuição de **Contagem** (5,4%) para a indústria mineira baseou-se principalmente nos desempenhos das indústrias metalúrgica, química, de refratários, máquinas e equipamentos e material elétrico, eletrônico e comunicações. O VA industrial correspondeu a 28,7% do PIB do local.

A indústria de **Uberlândia**, localizado no Triângulo, gerou 21,9% do PIB do município. Destacaram-se as produções de cigarros, alimentos (abate, laticínios), bebidas e rações.

Ipatinga localiza-se no Vale do Aço, região Rio Doce. A indústria foi a atividade principal (46,7% do PIB local) em que predominou a transformação, com a produção de aços planos. Apesar do crescimento nominal, o município perdeu participação relativa ante o crescimento de outros municípios, caindo da quarta colocação em 2006 para quinta em 2007.

A transformação predominou na atividade industrial de **Sete Lagoas**. O município subiu da nona para a sexta posição estadual em 2007, impulsionado principalmente pelo crescimento da indústria automobilística. Tiveram também participação significativa a produção de alimentos e a siderurgia. A indústria gerou 41,3% do PIB do município

Na indústria de **Juiz de Fora**, sétima no ranking estadual, foram bastante representativos os gêneros metalúrgico e de material de transporte. Possuía também importantes segmentos na produção alimentar e têxtil. A participação da indústria no PIB do município somou 24,9%.

Uberaba manteve a oitava colocação na indústria estadual em 2007. A produção de fertilizantes, adubos e defensivos agrícolas destacaram-se na transformação, atividade industrial predominante no município. O PIB local teve 28,7% advindos da produção industrial.

Itabira caiu da sexta para a nona posição na produção industrial em 2007. Apesar do desempenho da extração mineral, sua principal atividade, o município perdeu participação relativa em razão do aumento da participação de outros municípios na atividade. A contribuição da indústria para o PIB do município alcançou quase 60%.

Timóteo pertence à Região do Vale do Aço e manteve-se como décimo colocado no VA industrial do estado, tendo como principal atividade, a metalurgia do aço. O PIB local teve 53,8% provenientes da indústria.

Serviços

A distribuição do valor adicionado dos serviços ficou bem próxima da apresentada para o PIB total do estado em 2007, em função da elevada representatividade deste setor na economia mineira.

Tabela 10 - Número de municípios, segundo faixas de participação relativa no valor adicionado (VA) dos serviços de Minas Gerais – 2006-2007

Faixas de participação relativa no VA dos serviços de Minas Gerais	Intervalos de participação relativa (%)	Número de municípios	Número de municípios acumulado
2006			
Até 25%	19,8%	1	1
De 25% a 50%	1,2% a 19,8%	11	12
De 50% a 75%	0,2% a 1,2%	61	73
De 75% a 95%	0,02% a 0,2%	355	428
De 95% a 100%	0,004% a 0,02%	425	853
2007 (1)			
Até 25%	20,7%	1	1
De 25% a 50%	1,4% a 20,7%	9	10
De 50% a 75%	0,2% a 1,4%	58	68
De 75% a 95%	0,02% a 0,2%	353	421
De 95% a 100%	0,004% a 0,02%	432	853

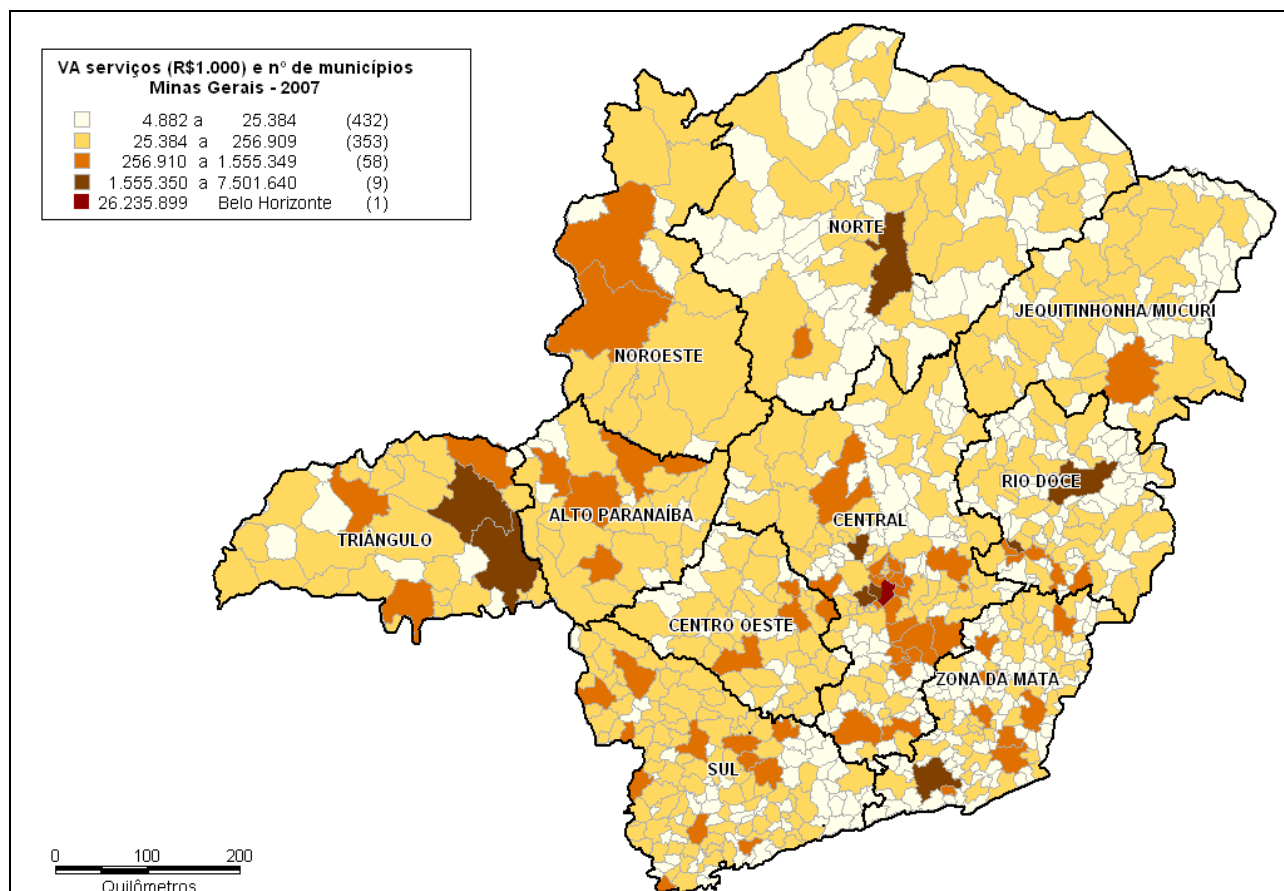
Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

(1) Dados sujeitos a revisão

Belo Horizonte, capital do estado, concentrou 20,7% do VA estadual dos serviços em 2007. Apenas dez municípios geraram 50% da atividade. Os próximos 25,0% foram produzidos por 58 municípios. Com mais 20% do próximo intervalo, 421 municípios atingiram 95% do VA estadual dos serviços. Os 5% restantes ficaram repartidos entre 432 municípios, com participações na atividade menores que 0,02%.

O mapa 4 apresenta as participações municipais na atividade serviços em 2007. A maior concentração foi observada na região Central, 45,7% do total, sendo 33,3% referentes a Belo Horizonte, Betim, Contagem e Sete Lagoas. Participações também expressivas foram observadas nas regiões do Triângulo (Uberlândia e Uberaba), Zona da Mata (Juiz de Fora), Rio Doce (Ipatinga e Governador Valadares), e Norte de Minas (Montes Claros).

Mapa 5 - Distribuição dos municípios, segundo faixas de participação no valor adicionado (VA) dos serviços de Minas Gerais – 2007



Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

A participação acumulada dos dez maiores VAs municipais da atividade serviços alcançou 49% em 2007. Esses municípios tiveram atuação também destacada na agropecuária e/ou na indústria. Relativamente a 2006, a entrada de Sete Lagoas em substituição a Divinópolis foi a única alteração na composição do ranking, que apresentou, entretanto, algumas mudanças de posição. Uberlândia assumiu, em 2007, a terceira colocação, ocupada por Contagem em 2006, e Montes Claros passou à sétima posição que, no ano anterior, pertenceu a Ipatinga. Divinópolis perdeu participação relativa e caiu duas posições, apesar do crescimento nominal de 12% registrado na atividade em 2007. Sete Lagoas e Varginha superaram esse crescimento, assumindo a décima e a 11ª posições, respectivamente.

Tabela 11 - 10 maiores municípios, segundo valor adicionado (VA) dos serviços - Minas Gerais - 2006-2007

Municípios	VA dos serviços R\$mil correntes	Participação relativa (%)	Participação relativa acumulada (%)
2006			
1. Belo Horizonte	22.202.572	19,79	19,79
2. Betim	6.561.383	5,85	25,64
3. Contagem	6.095.859	5,43	31,08
4. Uberlândia	6.085.602	5,43	36,50
5. Juiz de Fora	3.504.458	3,12	39,63
6. Uberaba	2.271.575	2,03	41,65
7. Ipatinga	1.809.796	1,61	43,26
8. Montes Claros	1.775.440	1,58	44,85
9. Governador Valadares	1.658.136	1,48	46,32
10. Divinópolis	1.392.918	1,24	47,57
2007 (1)			
1. Belo Horizonte	26.235.899	20,65	20,65
2. Betim	7.501.639	5,91	26,56
3. Uberlândia	7.479.038	5,89	32,45
4. Contagem	6.785.974	5,34	37,79
5. Juiz de Fora	3.961.065	3,12	40,91
6. Uberaba	2.756.016	2,17	43,08
7. Montes Claros	2.015.527	1,59	44,66
8. Ipatinga	1.992.439	1,57	46,23
9. Governador Valadares	1.819.332	1,43	47,66
10. Sete Lagoas	1.746.056	1,37	49,04

Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

(1) Dados sujeitos a revisão

Belo Horizonte registrou a maior concentração dos serviços. A participação de 20,7% superou em 0,9 ponto percentual a participação do ano anterior, de 19,8%. A atividade representou 68,7% do PIB da capital, com destaque para intermediação financeira, comércio e administração pública.

Em **Betim**, os serviços geraram 34,8% do PIB. O município passou à segunda posição na atividade a partir de 2006 em virtude do desempenho do comércio.

Os serviços constituíram 59,9% do PIB de **Uberlândia**. O crescimento do comércio, especialmente do atacadista, em que possuía grandes empresas, garantiu ao município a terceira colocação no ranking da atividade em 2007, posição ocupada por Contagem no ano anterior.

O comércio destacou-se em **Contagem**, que teve 54,9% do seu PIB gerados pelos serviços. Apesar do crescimento nominal, perdeu participação relativa na atividade, sendo deslocado da terceira para a quarta posição por Uberlândia, que apresentou crescimento superior, principalmente na atividade comercial.

Juiz de Fora registrou o quinto maior VA estadual dos serviços. A atividade representou 60,9% do PIB do município. As maiores contribuições foram provenientes da administração pública e do comércio.

Uberaba conservou a sexta posição no ranking, com participação de 2,2% no VA estadual. Os serviços constituíram 50,8% no PIB local e cresceram impulsionados pelo comércio.

Montes Claros teve 62,2% do seu PIB provenientes dos serviços, com destaque para o comércio e administração pública. O município manteve praticamente constante a sua participação no VA estadual da atividade, mas subiu da oitava para a sétima posição em 2007 devido à ligeira queda de participação apresentada por Ipatinga.

Os serviços geraram 36,2% do PIB de **Ipatinga**. Em virtude da pequena queda de participação de algumas das suas principais atividades, o município perdeu uma posição no ranking, passando a oitavo colocado em 2007

Governador Valadares manteve a nona posição da lista dos maiores VA's dos serviços em 2007. A atividade representou 73% do seu PIB. Destacaram-se o comércio e a administração pública.

Em **Sete Lagoas**, 44,5% do PIB foram gerados pelos serviços, com participações predominantes do comércio e da administração pública. O município subiu duas posições no ranking (de 12ª para 10ª) impulsionado pelo desempenho do comércio.

Distribuição do PIB e dos VA's setoriais segundo regiões de planejamento

A tabela a seguir mostra a composição setorial do PIB em 2007, segundo regiões de planejamento. Também estão relacionados os cinco municípios de maior participação no PIB de cada região e a contribuição correspondente no PIB mineiro. As regiões estão apresentadas em ordem decrescente de participação no PIB estadual em 2007.

Tabela 12 - Participação relativa dos valores adicionados (VA) setoriais e do PIB dos cinco maiores municípios, segundo regiões de planejamento - Minas Gerais –2007

(continua)

Região de planejamento/Municípios	participação relativa do VA agropecuário da região (%)		participação relativa do VA industrial da região (%)		participação relativa do VA serviços da região (%)		participação relativa do PIB da região/municípios (%)	
	no PIB da região	no VA agropecuário do estado	no PIB da região	no VA industrial do estado	no PIB da região	no VA serviços do estado	no PIB da região	no PIB do estado
CENTRAL	1,5	9,8	30,2	50,5	52,4	45,7	100,0	45,9
Belo Horizonte							34,5	15,8
Betim							19,4	8,9
Contagem							11,2	5,1
Sete Lagoas							3,5	1,6
Itabira							2,1	1,0
Soma dos 5 maiores municípios							70,8	32,5
SUL DE MINAS	11,8	20,9	24,9	11,3	52,3	12,3	100,0	12,4
Varginha							9,7	1,2
Poços de Caldas							9,0	1,1
Pouso Alegre							6,9	0,9
Itajubá							3,9	0,5
Três Corações							3,9	0,5
Soma dos 5 maiores municípios							33,3	4,1
TRIÂNGULO	9,5	15,9	29,9	12,7	49,0	10,9	100,0	11,7
Uberlândia							44,3	5,2
Uberaba							19,2	2,2
Araguari							6,5	0,8
Ituiutaba							4,3	0,5
Araporã							4,3	0,5
Soma dos 5 maiores municípios							78,6	9,2
MATA	8,0	8,8	20,2	5,6	61,2	8,9	100,0	7,7
Juiz de Fora							35,2	2,7
Manhuaçu							4,9	0,4
Ubá							4,6	0,4
Muriaé							4,2	0,3
Cataguases							3,7	0,3
Soma dos 5 maiores municípios							52,7	4,0

(conclusão)

Região de planejamento/Municípios	participação relativa do VA agropecuário da região (%)		participação relativa do VA industrial da região (%)		participação relativa do VA serviços da região (%)		participação relativa do PIB da região/municípios (%)	
	no PIB da região	no VA agropecuário do estado	no PIB da região	no VA industrial do estado	no PIB da região	no VA serviços do estado	no PIB da região	no PIB do estado
RIO DOCE	16,8	0,0	9,9	0,0	65,8	0,0	100,0	6,7
Ipatinga							34,0	2,3
Governador Valadares							15,3	1,0
Timóteo							14,6	1,0
Caratinga							3,8	0,3
Coronel Fabriciano							3,6	0,2
Soma dos 5 maiores municípios							71,3	4,8
CENTRO-OESTE	13,0	8,5	22,6	3,7	54,4	4,7	100,0	4,5
Divinópolis							23,9	1,1
Itaúna							10,6	0,5
Formiga							5,3	0,2
Lagoa da Prata							5,0	0,2
Nova Serrana							4,6	0,2
Soma dos 5 maiores municípios							49,3	2,2
ALTO PARANAÍBA	23,6	12,3	22,3	3,0	46,3	3,2	100,0	3,6
Araxá							20,5	0,7
Patos de Minas							16,1	0,6
Patrocínio							10,4	0,4
Monte Carmelo							6,5	0,2
Nova Ponte							5,3	0,2
Soma dos 5 maiores municípios							58,8	2,1
NORTE DE MINAS	12,0	6,9	22,6	3,3	56,1	4,3	100,0	4,0
Montes Claros							33,6	1,3
Pirapora							8,3	0,3
Várzea da Palma							5,3	0,2
Janaúba							4,5	0,2
Bocaiúva							3,1	0,1
Soma dos 5 maiores municípios							54,7	2,2
JEQUITINHONHA-MUCURI	15,6	4,1	13,7	0,9	65,4	2,3	100,0	1,9
Teófilo Otoni							19,8	0,4
Nanuque							6,7	0,1
Capelinha							3,9	0,1
Almenara							3,7	0,1
Araçuaí							3,3	0,1
Soma dos 5 maiores municípios							37,4	0,7
NOROESTE DE MINAS	32,7	7,4	15,8	0,9	45,5	1,4	100,0	1,6
Unaí							25,6	0,4
Paracatu							22,2	0,4
João Pinheiro							11,1	0,2
Vazante							5,8	0,1
Buritis							5,7	0,1
Soma dos 5 maiores municípios							70,3	1,1
MINAS GERAIS	7,0	100,0	27,5	100,0	52,6	100,0	..	100,0

Fontes: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações

Em 2007, a região **Central** apresentou as maiores participações nos VAs estaduais da indústria (50,5%), dos serviços (45,7%) e também no PIB (45,9%). Desses, 35,3% foram produzidos na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). A participação da região central na agropecuária foi de 9,8%. Na composição do PIB regional, os serviços representaram 52,4%, a indústria, 30,2%, e a agropecuária, apenas 1,5%. As maiores participações no PIB da região Central foram de Belo Horizonte, Betim, Contagem, Sete Lagoas e Itabira, perfazendo 70,8%. No total estadual, somaram 32,5%.

A região **Sul** gerou a segunda maior contribuição para o PIB estadual (12,4%). Continuou a registrar a maior produção agropecuária do estado, apesar da redução da participação (de 26,6% em 2006 para 20,9% em 2007) devido à retração acentuada da produção de café, seu principal produto. Teve também participação expressiva na pecuária mineira, em que registrou as maiores produções de galinhas, ovos e leite e a segunda de bovinos. No VA dos serviços, a contribuição de 12,3% representou a segunda maior do estado. O VA da indústria, 11,3% do estadual, foi o terceiro entre as regiões, destacando-se a indústria de transformação, especialmente a produção de alumínio, eletroeletrônicos, autopeças, resinas e material plástico, adubos e fertilizantes e produtos alimentares. No PIB regional, agropecuária, indústria e serviços representaram, respectivamente, 11,8%, 24,9% e 52,3%. As contribuições de Varginha, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Itajubá e Três Corações somaram 33,3% do PIB da região e 4,1% do PIB mineiro.

O **Triângulo** gerou 11,7% do PIB estadual, terceira maior contribuição entre as regiões de planejamento. A participação dos serviços foi também a terceira maior do estado (10,9%). As participações da agropecuária (15,9%) e da indústria (12,7%) ficaram na segunda posição. A região destacou-se na produção vegetal com as culturas de cana-de-açúcar, soja, laranja e abacaxi e, na pecuária, com a produção de bovinos, suínos e aves. A indústria teve segmentos representativos na produção alimentar, fumo, adubos, fertilizantes e defensivos agrícolas e geração de energia elétrica. Nos serviços, evidenciaram-se o comércio, serviços de informação e transportes. A agropecuária representou 9,5% do PIB da região, a indústria, 29,9% e os serviços, 49,0%. Destacaram-se as participações de Uberlândia, Uberaba, Araguari, Ituiutaba e Araporã, que totalizaram 78,6% do Triângulo, sendo 9,2% do PIB do estado.

A participação da **Zona da Mata** no PIB mineiro foi de 8,9%. Por atividades, agropecuária, indústria e serviços geraram, respectivamente, 8,6%, 5,6% e 8,9% dos totais estaduais. A agropecuária representou 8,0% do PIB da região e obteve contribuições expressivas da produção cafeeira e da pecuária com as produção de bovinos, suínos, aves e leite. Na indústria, que contribuiu com 20,2%, teve maior peso a indústria de transformação dos gêneros metalúrgico, automobilístico, têxtil e moveleiro. Os serviços representaram 61,2% do PIB regional, com

destaque para o comércio. As cinco maiores contribuições, somando 52,7% do PIB da Zona da Mata, foram registradas por Juiz de Fora, Manhuaçu, Ubá, Muriaé e Cataguases. No PIB estadual, a contribuição desses municípios correspondeu a 4,0%.

A **Rio Doce** produziu 6,7% do PIB mineiro. A agropecuária da região participou com 5,4% da agropecuária estadual. A indústria representou 8,1% do total do estado e o VA dos serviços, 6,3%. A atividade industrial local, concentrada na produção siderúrgica, constituiu 33,1% do seu PIB. A participação dos serviços foi de 49,7%, com contribuição significativa do comércio e da administração pública. As participações de Ipatinga, Governador Valadares, Timóteo, Caratinga e Coronel Fabriciano totalizaram 71,3% do PIB da região e 4,8% do PIB de Minas Gerais.

As regiões Centro-Oeste, Alto Paranaíba, Norte, Jequitinhonha-Mucuri e Noroeste de Minas geraram 15,6% do PIB estadual. A maior contribuição dessas regiões foi da agropecuária, que representou 39,2% do VA estadual da atividade, sendo 12,3% provenientes da Alto Paranaíba.

A região **Centro-Oeste** gerou 4,0% do PIB de Minas Gerais. A agropecuária, indústria e serviços tiveram participações respectivas de 8,5%, 4,7% e 3,7% nos VAs setoriais do estado. Destacaram-se, na agropecuária, os cultivos de café e de cana-de-açúcar e a produção pecuária de bovinos, suínos, aves, ovos e leite. A indústria da região teve unidades representativas na fabricação de produtos siderúrgicos, têxteis, calçados e vestuário. O comércio destacou-se na atividade serviços. Na composição do PIB local, 13,0% foram gerados pela agropecuária, 22,6% pela indústria e 54,4% pela atividade serviços. Divinópolis, Itaúna, Formiga, Lagoa da Prata e Nova Serrana registraram as maiores participações no PIB da região, somando 49,3%.

A participação da região **Norte** no PIB mineiro foi de 4,0%. No VA da agropecuária estadual, participou com 6,9%, na indústria, com 3,3%, e nos serviços, com 4,3%. O comércio e a administração pública predominaram nos serviços, que constituíram 61,0% do PIB da região. A agropecuária representou 12,0% do PIB local, evidenciando-se as culturas de mandioca, cana-de-açúcar, feijão e banana e a pecuária de bovinos, suínos, aves, ovos e leite. A indústria, com participação de 22,6%, teve destaque nos segmentos metalúrgico, alimentar e têxtil. Montes Claros, Pirapora, Várzea da Palma, Janaúba e Bocaiúva produziram 54,7% do PIB da região.

A região **Alto Paranaíba** produziu 3,6% do PIB total do estado. Setorialmente, produziu 12,3% do VA agropecuário, terceira maior participação entre as regiões, 3,0% da indústria e 3,6% dos serviços. Na agropecuária, destacaram-se as produções de batata-inglesa, milho, café, soja e, na pecuária, a produção de bovinos, suínos e de leite. Na atividade industrial, os gêneros químico, siderúrgico e alimentar foram os mais representativos e, nos serviços, o comércio. Na composição regional do PIB, os serviços tiveram o maior peso (46,3%), seguidos da agropecuária (23,6%) e

da indústria (22,3%). As maiores contribuições para o PIB do Alto Paranaíba foram provenientes de Araxá, Patos de Minas, Patrocínio, Monte Carmelo e Nova Ponte, que somaram 58,8%.

A região **Jequitinhonha-Mucuri** gerou apenas 1,9% do PIB mineiro. Na região, foram produzidos 4,1% do VA da agropecuária estadual, 2,3% do VA dos serviços e menos de 1% do VA industrial. A agricultura se destacou na agropecuária local com as culturas de abacaxi, cana-de-açúcar e mandioca e, na indústria, a produção de alimentos. O PIB local teve participação de 15,6% da agropecuária, 13,7% da indústria e 65,4% dos serviços.

As contribuições de Teófilo Otoni, Nanuque, Capelinha, Almenara e Araçuaí totalizaram 37,4% da região.

A participação da região **Noroeste** no PIB do estado foi a menor entre as regiões (1,6%). Na agropecuária, entretanto, apresentou a quinta maior contribuição (7,4%), com destaque para o cultivo de milho, soja, feijão e a produção de bovinos. No VA estadual da indústria, sua contribuição limitou-se a 0,9% e no VA dos serviços, a 1,4%. A principal participação no PIB da região foi proveniente dos serviços (45,5%), em que a administração pública teve a maior representatividade. Entre as regiões, a Noroeste apresentou a maior participação da agropecuária na composição do seu PIB (32,7%). A indústria contribuiu com 15,8%, com destaque para a transformação e para a extração mineral. Cerca de 70% do PIB local concentraram-se em Unai, Paracatu, João Pinheiro, Vazante e Buritis.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

GOVERNADOR

Aécio Neves da Cunha

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

SECRETÁRIA

Renata Maria Paes de Vilhena

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PRESIDENTE

Afonso Henriques Borges Ferreira

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

DIRETORA

Laura Maria Irene De Michelis Mendonça

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO

Centro de Estatística e Informações – FJP

Maria Aparecida Sales Souza Santos

COORDENAÇÃO

IBGE

Carlos Alberto Mendonça dos Santos

Raquel Callegario Gomes

Sheila Cristina Zani

ASSESSORA-CHEFE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Olívia Bittencourt

COLABORADORES

Centro de Estudos de Políticas Públicas – FJP

Isabella Virgínia Freire

Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG

Eldenor Marinho Veloso

Eliana Campos Figueiredo Vieira

Marden Menezes

Mauro César Maggioni Costa

Teresa Cristina Fusaro

Companhia Luz e Força de Mococa

Eduardo Matusudo

Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA

Marcos Otávio da Silva Passos

Departamento Municipal de Eletricidade de Poços de Caldas -DMEPC

Monclair José de Araújo

Maria Isabel Ferreira

Empresa Elétrica Bragantina

Ademir Polidoro
Evanize Patriota
Paulo Chiaron

ENERGISA

Leonardo de Castro Beto

FURNAS Centrais Elétricas

Pedro Toledo

Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais –SEF/MG

Luiz Antônio Soares

AGRADECIMENTOS

Centro de Estatística e Informações – FJP

Danilo Gomes de Freitas

Jussara Maria Januzzi

Leandro Augusto Neves

Leopoldo Augusto de Miranda Figueiredo

Marcelo Moreira Ferreira da Silva

Maria Helena Magnavaca de Alencar

Reinaldo Carvalho de Moraes

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

CONTATOS E INFORMAÇÕES
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefones: (31) 3448-9719 /
www.fjp.mg.gov.br

SINAIS CONVENCIONAIS

- ... Dado numérico não-disponível.
- .. Não se aplica dado numérico.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

